Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 reis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados a 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

Anno 1.º | **Aveiro, sabbado 26 de Maio de 1883** | **Numero 6**

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato. PORTO Luiz de Magalhães. COIMBRA Alexandre da Conceição

COLLABORADORES

Agostinho Pinheiro, Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. d'Araujo e Silva, A. Fuschini, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Camillo Castello Branco, Carlos Lobo d'Avilla, Conde de Samodães, Fernando Caldeira, Francisco Regalla, J. de Magalhães Lima, Jayme Séguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luiz Guimarães, M. Rodrigues Vieira, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Mello Freitas, Monteiro Ramalho, Oliveira Martins, Pedro Gastão Mesnier, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, S. de Magalhães Lima, Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Visconde de Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

INDICAÇÕES AOS VIAJANTES NO PORTO

A *Locomotiva*, no seu desvello de auxiliar os viajantes, aponta-lhes os seguintes estabelecimentos, onde podem ser servidos confiada e satisfactoriamente e melhor que em nenhum outro:

Afinador de pianos — Shoemaker, Praça de D. Pedro.
Agencia dos Caminhos de Ferro—A Central, rua de Sá da Bandeira.
Agencia de creados e amas de leite: Manuel das Moças, rua Detraz.
Alfaiates—Filippe Lousada, rua de Santo Antonio:
Gonçalves, rua de Santo Antonio.
Alfredo Cruz, rua de Sá da Bandeira.
Herminios, rua de Santa Catharina.
Armazens de modas e confecções:
Santos Maia, Praça de Carlos Alberto.
Carlos Marinho, L. dos Loyos.
Augusto Pinheiro, rua Formosa 319.
Corrêa & Martins—Cedofeita, 17.
Armazens de moveis:
Cypriano, rua de Cedofeita.
Silva, rua do Captivo.
Silva, rua de Santo Antonio.
Cabelleireiros—Silva, rua de Santo Antonio.
Corrêa, rua de Santo Antonio.
Camisaria—Casa de Barcelona, rua de Cedofeita.
Sancho, rua de Santo Antonio.
Casas de banho—A do Grande Hotel do Porto, e da rua de Santo Antonio.
Casas de saude—A do dr. Almeida, rua do Triunfo.
A do dr. Ferreira, rua de S. Lazaro.
Carruagens de aluguer e deligencias:
José Galliza.
Companhia de Viação, rua de S. Lazaro.
Cavallos de aluguer—Albano, rua de D. Pedro.
Cavallos á venda — Latourète, Largo da Trindade.
Restaurantes: Palacio de Chrystal
Gomes, rua de D. Pedro.
Camanho, Praça de D. Pedro.
Roupa de malha—Batalha Reis, Fabrica da Boa Vista.
Sapateiro—Rosa, rua do Bomjardim.
Tabacaria—Freitas & Azevedo, rua dos Clerigos.
Vianna, Praça de D. Pedro.
Caza Havaneza, rua de Santo Antonio, esquina da rua de Santa Catharina.
Prateiro—Azevedo, rua do Almada.
Professor de esgrima—Mr. Lauret, no collegio Archambeau.
Relojoeiro—Giraud, rua de Santo Antonio.
Pedicuro—Serramayhú, rua Formosa.
Chapeleiros—Maia e Silva, rua de Santo Antonio.
Cervejaria—Camanho, praça de D. Pedro.
Collegios—De meninas:
Salesias, rua de Villar.
Von Haffe.
de meninos:
Archambeau—rua de Santa Catharina.
Six, rua de Cedofeita.
Correeiros para vender e compôr—Latourele, Largo da Trindade.
Martins, rua de Santo Antonio.
Semeão, rua de Santo Antonio.
Dentista—Hoth—Rua de D. Pedro.
Espelhos e candieiros—Veuve Busson, rua de Santo Antonio.
Espingardeiro—Rua dos Clerigos.
Fotographia—União, Praça de Santa Thereza.
Fritz, rua do Almada.
Gravador—Serramayhú, rua Formosa.
Luvaria—Portuense, rua de Santo Antonio.
Bonifacia, rua de Santo Antonio.
Modistas—De vestidos:
M.me Ferin, Praça de D. Pedro.
M.me Villete, rua de Cedofeita.
De Chapeus:
M.me Mary Gay, rua do Sá da Bandeira.
Oculista—Bolsom Rua de Santo Antonio.
Ourives—Leitão, rua dos Clerigos.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

RUA DO HEROISMO, 272, PORTO

ADMITTE alumnos internos, semi-ternos e externes.

Cada alumno interno, menor de 10 annos, dá por anno 80$000 reis, e os semi-internos 60$000 réis, os maiores d'esta idade dao: sendo internos 10$000 reis, e semi-internos 80$000 réis.

As aulas de 1.º, 2.º e 3.º anno são a horas desencontradas das do lyceu.

Ensina-se a ler em poucas semanas, pelo alphabeto natural do exm.º sr. abbade de Arcozello.

NOVA OFFICINA E DEPOSITO

DE

MOBILIA DE FERRO E COLCHOARIA

460 — BOMJARDIM — 460

Porto

Grande sortido de camas de ferro a principiar, as de casados a 2:500 reis: as de solteiros a 1:100 reis.

Fogões para lenha, variado sortimento, a principiar em 3:000 reis, e de carvão a rs. 1:000.

Colchões de todos os tamanhos a principiar em 900 reis. Mpveis de madeira, obras de zinco. — Offerece grandes vantagens para revender. —

Manuel Torquato Pereira

IMPRENSA AVEIRENSE

LARGO DA VERA-CRUZ — AVEIRO

Esta Imprensa, que está hoje fornecendo impressos para grande parte do paiz, acha-se actualmente habilitada a tomar conta de todas as obras concernentes á arte typographica, taes como: livros, jornaes, estatutos, posturas, regulamentos, mappas, etc., garantindo a perfeição e nitidez dos seus trabalhos e a extraordinaria modicidade dos preços, que são inferiores a todos os das outras Imprensas.

Todas as requesições devem ser dirigidas á Administração da *Imprensa Aveirense.*

AGENCIAS REUNIDAS

Serviço especial de transportes entre Lisboa e Paris

Tarifa especial de fretes muito reduzida para pequenos volumes.

A Agencia encarrega-se de tomar qualquer encommenda por pequena que seja e de proceder a todas as diligencias para a sua execução e expedição sem o menor incommodo para os srs. expedidores.

LUIZ MIGUEL FURTADO

COM

FABRICA DE BELLAS ARTES

SUCCESSOR DE

Candido L. Evangelista Gomes da Costa

CASA FUNDADA EM 1798

Fornece irmandades, collegiadas, funeraes e promptifica encommendas para o Brazil, ilhas ou quaesquer terra do reino a preços limitadissimos.

58, *Rua dos Anjos*, 60

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA

Caixas de papel timbrado, 100, 120, e 160 réis.

Completo sortimento em papeis nacionaes e estrangeiros.

100 bilhetes de visita 300 réis!

Executam-se todos os trabalhos typographicos rapida e economicamente.

NETTO & C.ª

267, **Rua Aurea**, 269

REAL FABRICA

DA

VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13, e vendedores por todo o daiz.

OS TEUS CABELLOS

Marcho, marcho com' um beijo
Pelas denegridas 'spiras
Do teu cabello—um ensejo
Feito de ouro e de saphiras...—

Vê tu, Julia, as minhas iras!
Repara, como eu desejo
Do teu cabello o sobejo
Para dar cordas às lyras!

Freixieiro de Basto, 23, 5, 83

LUCIFER BERNABÉ

Serviço telegraphico

DA

"LOCOMOTIVA"

(TRADUCÇÃO)

Madrid 25, á 1 h. 15 t.

Hontem Suas Magestades de Hespanha e de Portugal passaram o dia na regia residencia de verão em Aranjuez, cujos jardins são sumptuosos; á noite não poderam assistir ao espectaculo do Theatro Hespanhol por cansaço. Hoje os reis de Portugal, com os ministros e funccionarios do Paço, e presidente do conselho e ministro de Estado almoçaram na Legação Portugueza. Banquete esplendido. A rainha dava a direita ao presidente do conselho e a esquerda ao ministro de Estado; á direita do rei sentava-se Fontes e á esquerda Corvo. Esta tarde Suas Magestades irão ás corridas de Cavallos.

Mancheta.

Erratas

Á POESIA FAUSTA

No segundo verso da sexta oitava, onde se lê: «é de patria mui potente» deve lêr-se: «E's de patria mui potente.»

No terceiro verso da setima oitava onde se lê: «reputeis da patria a morte» deve lêr-se: «reppellir da patria a morte.»

SUMMARIO

A Imprensa, por Visconde d'Ouguella.

O Zaire, (continuação) por F. R.

A' Ex.ª Sr.ª D. Izabel Roma Ratazzi, poesia por Pedro Gastão Mesnier.

Bosquejo historico dos caminhos de ferro, por A. F. d'Araujo e Silva.

Idolatria, por Mello Freitas.

Os dois espelhos, poesia por J. Simões Dias.

Os Pharaós de Coimbra, (continuação) por X.

A IMPRENSA

A imprensa, diz Victor Hugo, é a immensa e santa locomotiva do progresso, E' a esta grande força social, que nós devemos, em grande parte, o desenvolvimento da sciencia, e por isso um grande augmento de civilisação. O jornal, que é a expressão mais avançada dos fins da imprensa, vulgarisa os conhecimentos humanos e a locomotiva diffunde-os e propaga-os na sua vertiginosa carreira. O jornal obedece á lei geral da evolução: nasce embryão para se tornar colosso. Insinua-se, dobra-se a todos os caprichos, afaga todas as curiosidades, curva-se a todas as exigencias, pactua com todas as mediocridades até poder rasgar as faixas da infancia. Logo que se sente forte e robusto, logo que é uma força transforma-se em luz. Mas então precisa ter a consciencia da sua missão e do seu fim. O jornal não deve ser nem um pelourinho, nem uma apotheose. O seu dever constante e incansavel é esclarecer e encaminhar. Como evangelisa, não póde ser odiento, como exemplifica não deve ser banal.

Os verdadeiros apostolos da evolução em que nos achamos são aquelles, que teem, como ponto de partida, um respeito profundo pelo passado. Nós somos actualmente a resultante d'uma série de civilisações accumuladas. Todo o passado é precioso, por que foi elle que de evolução em evolução nos trouxe ao que somos hoje: a democracia do seculo desanove. Foram necessarios muitos seculos, para que despertasse, no homem, a consciencia da sua propria dignidade. As primeiras paginas, onde se escreve a historia da nossa éra, são tristissimas. A medonha aventura dos tempos medievaes, como lhe chama um eminente escriptor, esta interrupção de mil annos na historia da civilisação, provém menos dos barbaros do que do espirito dogmatico, que pezava sobre os povos, e foi principalmente á imprensa, e mais tarde á locomotiva, que devemos o ter achado estas veredas cheias de luz, por onde caminhamos para o futuro.

Bemdita seja a imprensa.

VISCONDE DE OUGUELLA

O ZAIRE

II

(Continuação do n.º 4.)

Um seculo depois de Diogo Cão descobrir o Zaire e a costa para o S. até Cabo Negro, Paulo Dias de Novaes tomou posse de Angola com aprasimento do rei do Congo, vassallo da coroa portugueza e suzerano dos gingas, povo que habitava aquelle paiz e com o qual se achava em desharmonia, por ter deixado de lhe pagar os tributos devidos.

Edificada a cidade de Loanda continuámos a estender a nossa occupação para o S., chegando no seculo 17.º a dominar desde Cabo Negro até ao Cabo Lopes. Sustentavamos a nossa jurisdicção de Loanda para o N. por meio de feitorias disseminadas ao longo da costa e de fortes construidas no Luango, Cabinda e Sonho, na margem esquerda do Zaire. A vassallagem dos régulos e a influencia dos missionarios auxiliavam o exercicio da auctoridade portugueza.

Durante a união de Portugal á Hespanha, cresceram as difficuldades com que já luctavamos para manter debaixo da bandeira portugueza todos os territorios em que ella se arvorava na Africa, America, Azia e Oceania. Impossibilitados de os soccorrer como urgentemente reclamavam, tivemos de os abandonar quasi ás proprias forças, o que deu logar a que os nossos velhos rivaes inglezes e hollandezes, a pouco e pouco, conseguissem expulsar-nos de grande parte d'elles. Por isso sem grandes difficuldades os hollandezes se apossaram dos fortes da costa do N. e da propria cidade de Loanda, conservando tudo em seu poder, até que em 1648 Salvador Correia de Sá Benevides a recuperou, bem como os mesmos fortes, que em seguida mandou atacar.

Ficámos, assim, novamente de posse de toda a zona em que já tinhamos dominado; porém, mais tarde, em consequencia de desavenças com o rei do Congo e régulos dos territorios limitrophes dos fortes e feitorias fomos obrigados a reconcentrar em Loanda as forças que guarneciam aquelles pontos, sem, por isso, deixarmos de continuar a sustentar os nossos direitos até Molembo.

Segundo as ideias economicas da epocha monopolisavamos o commercio em toda a costa aonde se estendia a nossa jurisdicção e esforçámo-nos sempre por manter esse direito: mas em seguida á desoccupação do N. os navios estrangeiros começaram a ir ali fazer o trafico; ao que não tinhamos meio efficaz de obstar. Com o decorrer dos tempos consideraram, como um direito seu, o commerciarem nos pontos abandonados, direito que a França sustentou, como veremos. Apezar d'isso era para as auctoridades portuguezas de Angola completamente indifferente o abandono do N., porque consideravam a provincia unicamente, como um ponto necessario para o commercio de escravos de que o Brazil precisava para a sua colonisação, e, para este fim, era sufficiente o trafico que se fazia pelos portes de S. Não pensava do mesmo modo o governo da metropole, que sempre considerou, como sujeito á soberania portugueza todo o territorio até Molembo, chegando a dar providencias para a restauração do dominio, expedindo sempre ordens e providencias tendentes a manter ali a nossa soberania, que não fôra ainda contestada por nação alguma.

Assim em 1723 sahiu de Lisboa para Cabinda um navio de guerra com ordem de arrasar um forte construido ali por negociantes inglezes, a fim de protegerem o trafico em que se empregavam. O forte foi destruido, tomada e inutilisada uma grande parte da artilheria encontrada e incendiado um navio deposito, que estava amarrado no porto, sem que da parte da Inglaterra houvesse algum protesto, tanto este procedimento foi julgado correcto.

Dissemos que o governo de Lisboa providenciára, para que fosse restabelecido o nosso dominio até Molembo. Effectivamente em 1779 Martinho de Mello ordenou a construcção de fortes em Quitungo (Ambriz), margem do Zaire, Cabinda e Molembo, ordem que mais tarde foi modificada, determinando, que, em consequencia da insalubridade do clima, sómente fosse construido o forte de Cabinda, o que se executou.

Era este o estado do dominio portuguez na Africa austral ao N. de Loanda quando em 1783 o commandante d'aquelle forte, tentando embaraçar o trafico, que dois navios francezes faziam no porto, provocou uma reclamação d'estes para o seu governo, de que resultou uma grave complicação com a França, a qual veio dar á questão da soberania portugueza uma nova face.

D'ella trataremos nos artigos seguintes.

F. R.

A' EX.ma SR.a D. IZABEL ROMA RATAZZI

Das fadas que te adornam vaes em meio,
Ellas trazem te os bens do ceo, da terra.
Sabe o mysterio que teu nome encerra,
Teu nome sendo Roma, Amor eu leio.

Amor do bem, do justo e da verdade,
Amor dos anjos, esse amor sublime,
Forte como o aço, tenro como o vime.
Nobilissimo amor, santa piedade!

E para ti já brilha a meiga aurora
Que da vida as premicias, vae trazendo,
Bellas rozas da juventude sendo
As com que, gentil, tua frente inflora.

Voejam nas azues celestes cazas,
Nuvens côr da pureza. Anjos protegem
Teus verdes annos, elles no ceu regem
Teus passos que parece escondem azas.

PEDRO GASTÃO MESNIER.

BOSQUEJO HISTORICO DOS CAMINHOS DE FERRO

(CONTINUADO DO N.º 4)

Um banho d'este antiseptico custa 2:250 reis para cada metro cubico de madeira.

Na Austria prefere-se o emprego do sulfato de cobre por meio de injecções dadas pelo processo Boucherie ou pelo pneumatico Légé Fleury com ligeiras modificações.

Nos caminhos de ferro do Rheno renunciou-se á applicação do sulphato de cobre e adoptou-se a infiltração de creosota por meio da immersão da travessa, durante um dia, em um banho quente depois de ter sido aquecida n'uma estufa a 100°.0.

Esta operação tem por fim expulsar o ar e a agua dos poros tornando-os aptos a absorverem mais intimamente a creosota.

Na Saxonia applica-se o processo de Buttner e Mechring que consiste na immersão por muito tempo das travessas n'uma solução de saes de cobre a ferver, deixando as depois arrefecer no proprio liquido.

Este meio economico tem a vantagem de fazer coagular a albumina expulsando o vapor d'agua e a seiva, vapor que condensando-se em seguida pelo arrefecimento obriga a solução a penetrar nos mais reconditos pontos da madeira.

Recentemente dizem nos maravilhas da injecção do borax que tem a vantagem de tornar incombustivel a travessa.

Muitos outros antisepticos teem sido empregados mas sem que os seus nomes tenham direito a menção especial.

A invenção de travessas metallicas tem sido o sonho dourado de muitos engenheiros e constructores.

A pressão total de uma roda deve distribuir-se de maneira que a face inferior da travessa não transmitta ao terreno uma carga superior a 4 kilogrammas por centimetro quadrado. Levado por este principio o engenheiro Hartwich inventou um novo typo de *rails* conjugados que dispensam o emprego de madeira satisfazendo perfeitamente ao fim.

O caminho de ferro de Kempen a Kalten-Kirchen, no Rheno, está estabelecido com *rails* d'este systema ha muitos annos sem que os factos da experiencia os tenham condemnado.

A secção transversal é do typo Vignolle, approximadamente, tendo o chapim uma base de 0m, 123 de largura e o *rail* uma altura total de 0m, 235.

Cada par de *rails* é mantido na sua posição por quatro tirantes transversaes, aparafusados nos seus topos a meia altura da alma.

Os *rails* são ligados uns aos outros por meio de talas com dose parafusos.

A applicação do ballasto só tem logar sob as sapatas dos chapins o que evita uma grande despeza.

M. Decauville, engenheiro francez, imaginou tambem um novo systema de *rails* conjugados cujo principio é o que serviu de guia a Hartwich, com a differença de poder montar-se um caminho de ferro rapidamente sobre qualquer estrada ordinaria ou sobre terreno igual, não sendo necessarias as precauções que demandam os *rails* Hartwich.

O systema Decauville é essencialmente empregado na industria e na agricultura podendo ser utilisado com vantagem no transporte de mercadorias e passageiros entre pontos commerciaes e industriaes.

A entrevia d'este caminho é apenas de 0m,40 a 0m,60 tendo o seu auctor imaginado com felicidade o principio da distribuição das cargas no sentido do comprimento e por muitos vehiculos conseguindo assim que a pressão sobre um ponto do *rail* seja a minima.

Este caminho é extremamente economico e de facillima applicação.

Nos caminhos de ferro Bavaros e Hanoverianos, em substituição das travessas de madeira, teem sido empregados com muita vantagem dados de pedra.

Este systema, outr'ora experimentado e depois abandonado, está tendo actualmente muitos adeptos.

Na Baviera mereceu especial consideração achando-se algumas linhas construidas sobre estes dados que teem 0m,61 de lado e 0m,35 de altura, sendo em numero de 7 para cada *rail*. São assentes diagonalmente para que apresentem a maxima superficie de apoio.

Por meio de escapulas seguras a tarugos de madeira, mettidos a martello em furos nos dados, são os *rails* mantidos em posição estavel.

Antes da cravação dos tarugos são os orificios da pedra cheios de alcatrão a ferver até meia altura.

Depois de tudo preparado é a superficie do dado coberta com uma camada de alcatrão para obstar á acção do tempo sobre a pedra.

No caminho de ferro de Alexandria ao Cairo foram applicadas campanulas de ferro fundido em substituição das travessas, mas este systema não tem sido seguido.

Parece que muito recentemente se tem conseguido um typo de travessa metallica que satisfaz a todas as exigencias, mas que ainda não possue o sello da experiencia e da observação.

Se as travessas de madeira teem o inconveniente da pouca duração todavia occasionam um movimento doce e suave como nenhuma outra materia. N'este ponto não teem rival.

A. F. D'ARAUJO E SILVA.

(Continua)

IDOLATRIA

FOLHA D'UMA CARTEIRA DE VIAGEM

Sua Magestade o sr. D. Luiz, segundo vejo do *Almanack de Gotha*, chama-se Luiz Philippe Maria Fernandes Pedro d'Alcantara Antonio Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco d'Assis João Julio Augusto Volfando de Bragança Bourbon, e eu na minha humildade admiro, não como elle cinge a corôa, mas como póde com tantos cobertores mesmo d'inverno.

Semelhantemente a VIRGEM MARIA tambem pela afflicção dos fieis, e pela devoção dos afflictos é conhecida na terra com numerosas invocações. É assim que ha Nossa Senhora das Dores, das Candeias, da Conceição, do Pranto, da Guarda, do Carmo, do Rosario, da Escravidão, da Piedade, da Apresentação, das Neves, da Graça, do Soccorro, dos Navegantes etc. quando é evidente que no ceu não existe senão UMA, com os pés firmados sobre as estrellas, com a sua roupagem talar marchetada de saphyras, com a sua voz tão doce como o nectar das flores e o sôpro embalsamado da viração, tão forte como o estrondo das grandes aguas, e com a sua aureola egual ao latão fino quando se esbraseia n'uma fornalha ardente, e cujo olhar trespassa d'um golpe o aço brunido e amansa as ondas mais bravas do oceano.

Comtudo os tormentos e as angustias da

vida são tão continuas, são tão incomprehensiveis que os miseros mortaes não cessáram ainda de lhe erigir templos, e de lhe levantar estatuas para abrandar a furia do destino ou sofferar os raios coriscantes, que impendem sobre a a cabeça dos que se agitam cá em baixo n'este tremedal infindo, barafustando e chatinando.

Nas proximidades de Braga, e portanto n'um arrebalde do fanatismo, estava sobre um throno de marmore uma estatua collossal da Virgem do Sameiro, feita pelo cinzel de Amatucci. A romaria ia crescendo, engorgitava-se, enchia o espaço com as suas preces e o altar com as suas offrendas. Quando a natureza auxiliada pela fé reagia contra uma doença pertinaz ou contra um martyrio secreto, e chegava a dominar e vencer essas impingens, aphthas, pustulas e cancros physicos e moraes não havia ninguem que não attribuisse o milagre á protecção sorridente da Virgem do Sameiro.

Porem na cerração da borrascosa noite de 9 de janeiro d'este anno, um raio atrevido ou as cataractas celestes aluiram os fundamentos de tanta crença na estatua de marmore, fazendo aquelle monumento em estilhas, como se a Mai de Deus quizesse castigar tanta idolatria, que chega a suppor que a Virgem do Sameiro por estar alta, ser rica e formosa vale mais de que a mais humilde imagem de Nossa Senhora d'uma capella d'aldeia, feita com um formão, um cepilho e uma goiva por qualquer artista branco e sertanejo.

E' sabida a historia do tamanqueiro, que dera um tronco de laranjeira a fim de que se talhasse para a egreja matriz uma Nossa Senhora da Piedade. A devoção, que a imagem suscitou era immensa, e só o tamanqueiro, quando lhe encareciam os ultimos milagres permanecia incredulo e absorto deante do altar murmurando por entre os dentes: Eu que te conheço meu pau de larangeira!...

Mas a idolatria vai tão longe que n'uma freguezia do concelho de Anadia, do Districto de Aveiro, existe desde muito tempo uma imagem intitulada *Nossa Senhora do Bom Leite* com um dos peitos de tal forma proeminente aleitando uma creança, que um mordomo por notavel, melindroso, e intempestivo puder chegar a escandalisar se contra a plastica divina e mandou que escavacassem o seio reduzindo-o a proporções mais modestas.

O povo da freguezia, quando deu pela mutilação heretica, por pouco não brindou o mordomo intromettido com uma formidavel tosa, para que de futuro soubesse respeitar a inviolabilidade do peito descommunal da Virgem.

Finalmente hade haver onze annos, eu e dois patricios meus fomos a Coimbra ver os festejos de Santa Isabel, e depois d'uma visita aos museus, andámos á cata das variedades e bellezas da cidade com a faina e folego d'archeologos. Detraz d'uma porta carunchosa e junto a umas credencias carregadas de talha, encontrámos na Sé Velha uma *Nossa Senhora dos Partos*, com uma barriga monstruosa, no ultimo periodo de gravidez.

Embora me excommunguem, sou forçado a dizer que não podémos deixar de nos rir a bandeiras despregadas, salpicando de chistes e lardeando de zombarias tão extraordinario encontro.

Um dos meus companheiros disse para o outro:—Quando ha tres annos aqui estive não vi semelhante imagem.

Podera! atalhou o segundo, como havia você de reparar n'ella se passou aqui ha mais de *nove mezes*.

Este dito d'espirito pertence a João da Maia Romão.

MELLO FREITAS.

OS DOIS ESPELHOS

(CAMPOAMOR)

Na lamina de um espelho
Aos quarenta annos me vi,
E vendo-me feio e velho
De raiva o espelho parti.

Da alma na transparencia
O meu rosto então mirei,
E tal me vi na consciencia
Que as fibras d'alma rasguei.

E' que perdendo o mortal
A fé, juventude e o amor,
vê-se n'um espelho... e mal!
vê-se na alma... e peor!

J. SIMÕES DIAS.

PHARAÓS DE COIMBRA

(HISTORIA DE UM CATHEDRATICO

(Continuação)

Emquanto o senhor Diamante discutia politica, escrevia D. Francisco a sua mãe uma longa carta, que era a condemnação de todas as phrases patheticas e logares communs que tinha aprendido no primeiro anno. Fallava-lhe da *sociabilidade necessaria*, para d'ahi concluir a necessidade não menos urgente de grandes despezas, referia-se a *clemencia* e appellava para os instinctos generosos dos paes, fallando a *proposito* nas *columnas d'Hercules* e na *pedra angular da civilisação*.

A pobre senhora leu commovida a carta do filho e mandou o dinheiro pedido.

Era então proximo de ferias de Natal e ia já o dinheiro para a viagem, com recommendação expressa da vinda, logo que fosse possivel.

D. Francisco andava triste. A falta de dinheiro tirava-lhe o somno, e por desgraça voltára a ser chamado. Tratava-se n'esse dia d'uma questão importante, e elle nem sequer lêra a *sebenta*.

Não estou arriscado; o D. Neurod não me chama, é regular, pensava e ia sempre socegado. Mas quando menos o esperava o lente abre a pauta, folhea-a desde o principio, facha-a, abre-a de novo, e reconhecendo ser a do anno anterior que levava por engano, olha para elle e diz socegadamente.

— Faz favor, ali aquelle senhor da extremidade do banco.

— Sou eu?

— Sim, vamos, que desejo ouvir ainda outros senhores.

Levantou-se tremullo, cheio de cólicas e começou:

— Vamos hoje tratar de uma questão importantissima...

— Toma lá a *sebenta* segredaram do lado, passando-lhe a *licção*. E elle continuando:

— questão em cuja resolução estão empenhados os mais atilados espiritos, os mais robustos talentos da moderna geração. Depois de termos tractado na licção antecedente de... E ia começar uma *rasão d'ordem*, quando o lente cortou;

Está bem. Trata-se hoje de refutar o systhema phylosophico de Comte e apresentar a sua doutrina relativamente ás localisações cerebraes. Queira expôr a doutrina Comteanna.

Lêra atrapalhado as primeiras linhas da sebenta e baralhára tudo; mas um *não vi* n'aquella aula era uma reprovação fatal, e por isso ao acaso, desnorteado disse:

— Comte localisa o coração na cabeça, os orgãos genitaes no cerebro, as faculdades..

— O quê, o quê! que está o senhor a dizer? Veja lá, não se atrapalhe, esteja á sua vontade.

— Sim. Dizia eu que Augusto Comte o philosopho que morreu doido, o sabio que fez a *classificação das sciencias* em *mathematica, phisica, chimica*...

— Mas o senhor está a fugir da questão. Nós estamos tratando das localisações cerebraes e não da *hierarchia scientifica* de Comte.

— E' que eu entendo necessario partir da classificação das sciencias para chegar a reputar...

— Sente-se, sente-se. E o lapis marcava um grande circulo negro.

— Tu andaste bem, dizia lhe baixo o visinho da esquerda, emquanto o lente folheava novamente a pauta; elle é que te tratou mal. Recommenda-te, recommenda-te.

— Senhor Francisco Teixeira de...

Dava a hora, e a porta abria-se com estrondo.

— Depois dirá; está bem, disse e fechou a pauta.

E á porta, muito perfilado, olhando pelas lunetas escuras recebia as venias dos discipulos que sahiam.

— Eu vinha pedir a v. ex.ª o meu *attestado*.

— Que numero é?

— Sou o numero 11.

— Deixei-o em casa... oh! não; aqui está. Será melhor mudar de medico e dar menos faltas; isto no fim é serio... E o senhor?

— Como sou o *sebenteiro* vinha perguntar se v. ex.ª cá vem no sabbado. E' o ultimo dia d'aula antes de ferias...

— Não sei, e acho essa pergunta contra a praxe. Parece incrivel! e ia andando pelas *geraes*.

Então que te disse? Vem cá? perguntavam todos.

— Vem sim. E' um malcreado, descompoz-me.

— Que posseirão, safa!

— Mas que espiga concluiram. E passa uma repetição!

— Mas vamos nós lá a casa d'elle pedir-lhe para marcar só uma falta, alvitrou um.

— Vamos, vamos. Nomea-se uma commissão. Vae o Magalhães, o Marinho, o Feijó, o Miguel...

— Eu não que tenho de ir para casa.

— Eu ia, mas preciso d'ir á baixa.

— Que diabo! Olhem lá vocês...: mas.

— Pois eu só é que tambem lá não vou.

— Ora ahi está! que bons typos!

— Então vae tu, já que fallas tanto.

— Vou sim, mas venha mais alguem.

— Vá lá. Eu afinal sempre vou.

— E eu.

— E eu, mas tu é que has-de fallar.

— E a resposta como se ha-de saber?

— Põe-se á porta do Club.

— Escreve se na sebenta.

— Esperem por nós no Jardim.

E foram até Cellas.

— O senhor Dr. está em casa?

— Sim, senhores, fazem favor de entrar.

O Doutor appareceu, passado pouco, ainda de batina, todo alegre, de lunetas brancas muito risonho. E todo amavel, offerecendo cadeiras.

— Então, meus senhores, fazem favor.

— Nós vinhamos, em nome do curso, pedir a V. Ex.ª para mandar marcar no sabbado só uma falta. Como alguns são de longe precisam de partir na sexta á tarde e...

— Sim, senhores. Vão descançados, que eu mando marcar só uma falta, sim, senhores, e estendendo-lhes a mão:

— E o que lhes desejo é que tenham muito bôas festas.

X.

(Continua.)

ANNUNCIOS

HOTEIS

PORTO—*Grande Hotel do Porto* é o principal d'esta grande e opulenta cidade. Construido expressamente para o seu fim, segundo os melhores modelos do mundo. O seu proprietario dedicou-lhe toda a attenção em largas viagens de estudo.

Appenso ao hotel ha sob a direcção de um medico expecialista um estabelecimento de banhos, como não tem segundo a Peninsula.

HOTEL ALLIANÇA

SUCCESSOR DO HOTEL INGLEZ DE MARY CASTRO

PORTO—RUA DO SÁ DA BANDEIRA, N.º 53

Este hotel situado no ponto mais central da cidade, proximo dos theatros e da estação Central dos Caminhos de ferro, com carro americano pela porta. tem excellentes commodos e magnifico serviço de mesa por preços excessivamente modicos.

BRAGA—BOM JESUS DO MONTE — *O Grande Hotel* offerece em aceio, meza, habitações, e commodidades o ideal dos hoteis para estações de verão na montanha. Em balde se lhe buscará um rival fóra de Lisboa e Porto.

MADRID—*Gran Hotel de la Paix*, propriedade dos srs. Capdville & Compagnie, é um estabelecimento parisiense. Situado na Puerta del Sol, no coração de Madrid, senhor de um enorme edificio, não acha concorrencia que o suplante.

MADRID—*Hotel de Paris*, esplendida hospedagem. Vistas sobre a Puerta del Sol, calle de Alcalá e Carrera de S. Geronimo é o mais bem situado hotel de Madrid. Todo o rez-de onde chaussée é occupado pelo Café Imperial-todas as noites ha concertos magnificos.

PARIS—*Hotel Continental*. Uma maravilha como só se vêeu nos Estados-Unidos. Em frente do Jardim das Tulherias, com entrada pela Rua Castiglione.

Magnificencia, e economia.

PARIS—*Grand Hotel do Louvre*, sobre os afamados magazins do Louvre, tem 700 divisões, entre quartos e salas. Meza redonda e preços modicos.

PARIS—*Grand Hotel*, na Praça da Nova Opéra, 12 Boulevard des Capucines, sob a direcção de Mr. Van Hymbeeck.

Tem 3 elevadores que sobem até ao 5.º andar. Almoço por 5 francos, incluindo vinho café e cognac. Jantar de meza redonda por 8 francos, com vinho.

LONDRES—*Hotel de Paris e da Europa* um dos rarissimos com cosinha franceza, é ruidosamente concorrido por viajantes—9 Leicester Sqre, cerca da gare de Charing—Cross.

SAPATEIROS

SEVILHA—*Chico*, calle de Sierpes. Em Sevilha onde é proverbial a perfeição de calçado, elle é o primeiro. Toda a gente o sabe.

LISBOA—*Serra*, Rua do Alecrim, recebe calçado do estrangeiro. Garente a sua duração e a delicadeza da fórma e do acabamento.

PERFUMARIAS

LISBOA—*Godfroy pére*, Chiado. Tem no seu estabelecimento de cabelleireiro o que ha de mais fino e *fashionable* em essencias, pomadas e cosmeticos.

MADRID—*Ramillete Europeo*, Calle de Sevilha, 8.—Orgulha-se em offerecer aos seus freguezes a *crême de la crême* dos encantos do toucador e do lavatorio.

LUVEIROS

PORTO—*Bonifacia*, Rua de Santo Antonio. A sua recommendação está em ter a sua freguezia exclusivamente na alta elegancia.

SAPATEIROS

PORTO—*Gomes & Filhos*, rua do Bomjardim, 175-179. Tem um soberbo sortimento de calçado de Lisboa. Faz toda a especie de obra por mais melindrosa que seja. Preços sem rival; exactidão e pontualidade nas encommendas.

MODAS

PORTO—*Almeida & C.ª*, praça de Carlos Alberto 33-38.

Acabam de receber um abundantissimo e precioso sortimento de artigos de moda para a estação. Este estabelecimento, um dos mais vastos do paiz, offerece ao publico tudo o que as fabricas extrangeiras e nacionaes produzem de mais fino, elegante e duradouro, desde as magnificas toalhas turcas até aos chapeus modellos, desde as frescas luvas de sêda até aos perfeitos colletes de setim, desde as graciosas capas de baile até aos gentis enxovaes de creança, emfim desde a mais rara exigencia do toucador até ao ultimo ornamento do vestuario das senhoras e das creanças.

CAFE'S

LISBOA — *Café Martinho*, junto ao theatro de D. Maria II. Serviço irreprehensivel. E' o ponto de reunião dos politicos e litteratos.

PORTO—*Café Suisso*, na Praça de D. Pedro, é sem duvida o melhor estabelecimento do seu genero. Acaba de inaugurar uma rica sala nova, e elegantes e confortaveis gabinetes particulares. Recommenda-se aos viajantes pelo seu luxo, e pela abundancia e finura do serviço.

PHOTOGRAPHIHS

LISBOA—A Photographia Fillon, na rua Nova dos Martyres, dirigida por M.me e Mademoiselle Fillon, possue todos os aperfeiçoamentos e todas as machinas mais delicadas. El-rei D. Luiz acabou de photographar-se alli, antes de partir para Madrid.

PORTO—Fonseca & C.ª, praça de Santa Thereza, tem um *atelier* como os primeiros da Europa. Os seus artisticos trabalhos tem sido premiados nas mais notaveis Exposições.

MADRID — Alviack, puerta del Sol numero 14 executa os mais melindrosos productos da photographia. Tem um artista especial para o colorido.

FABRICA UNIÃO

BELLOS & FORMIGAES

Moagem de cereaes a vapor

LISBOA

Preços das farinhas na estação dos caminhos de ferro do norte e leste em Lisboa

Farinha de trigo superfina flôr		a 98 rs.	o kilo
» » »	N.º 1	a 96 »	»
» » »	fina » 2	a 94 »	»
» » »	» » 3	a 92 »	»
» » »	» » 4	a 90 »	»
» » »	» » 5	a 88 »	»
» » »	» » 6	a 84 »	»
» » »	» » 7	a 80 »	»
Cabecinha.		a 60 »	»

Qualquer encommenda deve ser dirigida ao escritorio de BELLOS & FORMIGAES—Terreiro Publico, 38 e 40—Lisboa.

No Porto—Espirito Santo & Coimbra—Praça dos Voluntarios da Rainha, 14, 16 e 18, e Praça de Santa Thereza, 22 e 23.

Em Aveiro—José Maria de Oliveira Vinagre.

Em Vianna do Castello—Pedro Martins Branco.

MACHINAS DE COSTURA

CASA DA AMERICA

DE

FRANCISCO DE ASSIS BASTOS E C.ª

4, T. DE SANTA JUSTA, 84

LISBOA

Previne o publico que as vendas n'este estabelecimento effectuam-se a prompto pagamento e acceita para desconto machinas usadas.

Participa tambem que receberam um grande e variadissimo sortimento de torçal em côres, assim como carros de fio para sapateiros.

N este estabelecimento toma-se conta de toda a qualidade d'obra prompta para pispontar, folhos, acolchoados, etc., etc.

Lições gratis e sem limite. Concertam-se machinas de todos os systemas por preços rasoaveis e garantidos.

BIBLIOTHECA MODERNA

OBRAS POLITICAS

DE

LEON GAMBETTA

TRADUZIDAS E PREFACIADAS POR

EMYDIO DE OLIVEIRA

EDITOR—Alcino A. Aranha. Porto, rua de Cima de Villa, 25.

Estão publicados os volumes VI, II III; e no prelo o I e o V.

ROSAS

Chama-se a attenção dos amadores para a variadissima collecção de rosas que se encontra no estabelecimento lisbonense de floricultura na calçada do Salitre 317—Lisboa.

Estão em plena florescencia mais de quatro mil exemplares d'esta explendida flor

Caixa geral de depositos e caixa economica portugueza.

DESCONTO de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até á do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos da divida publica e obrigações da companhia geral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente á ordem, a juro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

FUNDIÇÃO DO BOLHÃO

352, Rua de Fernandes Thomaz 352,

Este estabelecimento, tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pess al, está habilitado para a fabricação e collocação, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construcções civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Acceita portanto enc mmendas para o fornecimento de coberturas metallicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras. escadas, depositos para agua e azeite, estanca rios e b mbas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corêtos para jardim, ourinoes e todas as obras concernentes a fundição, serralheria ou mechanica.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhado, fogões para cosinhas e salas, estufas, guarda brazas, fusos para lagares, carvoeiras, prensas para copiar e sellar, engarrafadores, arrolhadores e esmaga rolhas, corta-palhas, cruzes para mausoléos, tornei ras de ferro e metal, bancos e cadeiras para jardim, ferros para brunir, torradores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

CHAPA ZINCADA PARA TELHADOS, LIZA E ONDEADA

TUBOS DE CHUMBO

Preços por kilo

De 15^{mm} a 50^{mm}, 140 réis—De 12,5^{mm}, 1^{c}0 réis—De 10^{mm}, 220 réis

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

SOCIEDADE DO PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

NA

CIDADE DO PORTO

A FIM DE DESENVOLVER OS INTUITOS DA SUA CRIAÇAO

Legalmente auctorisada pelo Governo de Portugal

EXTRACÇÃO NO DIA 24 DE JUNHO DE 1883

1	GRANDE PREMIO DE REIS	50:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.	20:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.	10:000$000
2	premios de 5:000$000 de reis cada um	10:000$000
5	premios de 2:000$000 de reis cada um	10:000$000
10	premios de 1:000$000 de réis cada um	10:000$000
20	premios de 500$000 reis cada um. . . .	10:000$000
100	premios de 100$000 reis cada um. . . .	10:000$000
200	premios de 50$000 reis cada um.	10:000$000
1:000	premios de 20$000 reis cada um.	20:000$000

1:340 PREMIOS NO VALOR DE

CENTO E SESSENTA CONTOS

O sorteio realisar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Os originaes são representados por bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio. E' prohibida a abertura de fracções ou cautellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes desde já á venda nas principaes casas de cambio de Portugal e Ilhas

O Directo Gerente do Palacio do Crystal—Porto—ttistaz pelo correio, para toda a parte, reg sto e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importe em vales, notas de banco, ordens ou qualquera de,ffeito de prompta realização.

Preços:—Bilhete inteiro, 10$000 reis—meio, 5$000 reis—quarto, 2$500.

Accetam-se correspondentes, á commissão, em todas as terras do reino. Dirigir ao—Director Gerente do Palacio de Crystal—Porto

NOVIDADE LITERARIA

SALLUSTIO NOGUEIRA

ROMANCE

POR

TEIXEIRA DE QUEIROZ

Desde o dia 19 de maio acha-se á venda nas principaes livrarias do paiz.

ENFERMEDADES DE OJOS Y QUIRURGICAS

El médico oculista D. A. Mascaró, ha pagado este año de contribucion la cantidad de 136$565 reis por ejercer su profesion en Lisboa y puede por consiguinte tratar á las personas que le honren con su confianza. Recibe enfermos hasta á médio dia en su clinica, rua do Ferregial de Baixo, 34—y visita á domicilio.

Nota. Suplica se á todos los portuguezes honrados y brio os que influyan para que los poderes públicos sobresean las causas criminales instruidas por ejercicio ilegal de la medicina con menga hu e la moral publica.

DEPOSITO DE OLEADOS

DE JOÃO PENANOIA SOARES

RUA DE SANTO ANTONIO 21 E 21-A 2

Antiga casa do fallecido Domingos Paschoal

Acaba de receber um grande sortimento de oleados para todos os usos, oleados para mezas de jantar e para commodas, tapetes para salas e para lavatorios, assim como oleados impermeiaveis para cama e de outras varias qual dades, oleados a fingir marroquim de differentes qualidades para carros, capas, polainas, casacos e sapatos de borracha; capas e pola nas de oleado; capas para chapeus e casacos de oleado para mineiros.

Incumbe-se de apromptar quaesquer encommendar, por medidas.

LEILÃO DE LIVROS

Terça-feira, 22 do corrente e dias seguintes, ás 5 horas da tarde, no BAZAR DA TRINDADE, travessa da Praça da Trindade, 11 a 17. Dão-se catalogos.—Porto.

LUIZ DE MAGALHÃES

AS ULTIMAS PROEZAS JUDICIARIAS

DO

Conselho de decanos

E DA

FACULDADE DE DIREITO

(Duas palavras ao publico)

MACHINAS AMERICANAS DE COSER

DE WHITE

UNICO AGENTE H. GUICHARD

A mais suave, a mais rapida, possue todos os melhoramentos, a mais silenciosa, a mais solida, garantida por vinte annos

E' incontestavelmente a melhor de todas as machinas.

Sollicitamos do publico o favor de visitar o nosso estabelecimento para melhor apreciar.

Preços reduzidos: 500 réis semanaes sem prestação de entrada.

Variado sortimento de peças sobrecellentes, agulhas, algodões e torçaes.

Concertam-se todas as qualidades de machinas, e gratuitamente as compradas no estabelecimento.

LARGO DE S. DOMINGOS

(Por baixo da Caixa Filial do Banco de Portugal)

Loja da Casa Havaneza

Esquina da rua do Ferreira Borges

PORTO

GERENTE INSTRUCTOR M. M. C. BASTOS

Expediente

A «Locomotiva» necessita de agentes nas differentes terras do paiz, não só para promoverem a venda do jornal, mas igualmente para fornecerem informações sobre os hoteis, meios de transporte, estabelecimentos industriaes, fabricas, monumentos e curiosidades das suas localidades, emfim sobre tudo que possa interessar os viajantes.

A «Locomotiva» tem por agentes para a sua venda o sr. Sebastião Vieira de Magalhães no Porto, kiosque da Praça de D. Pedro; e em Coimbra o sr. Antonio Tristão Vieira, rua no Paço, n.º 9; e na Figueira o sr. João José de Sousa.

A Locomotiva publicará os novos horarios dos Caminhos de Ferro, apenas se fixe a suaalteração.

A «Locomotiva» não auctorisa a sua venda em Aveiro, a não ser na sua Direcção ou pelos seus empregados.

A *Locomotiva*, em junho, começará a publicar uma copiosa serie de informações sobre o serviço telegrapho-postal. As bases para ellas recebel-as-ha da graciosa amabilidade da sua Direcção publica n'esta cidade.

A *Locomotiva* publicará sobre as festas de Madrid aos reis de Portugal noticias e chronicas elaboradas expressamente por escriptores portuguezes e hespanhoes, e alem d'isso revistas proprias, devidas á prodiga gentileza de M.me de Ruto (Princeza Ratazzi.)

Imprensa Aveirense - Largo da Vera-Cruz-Aveiro